

Economia e Política no Contexto da Crise Atual no Brasil e no Mundo

AMOSTRA

Luiz Fernando de Paula
Fabiano Santos
Fernanda Feil
Rafael Moura

Prefácio de
Renato Perissinotto,
vencedor do Prêmio
Victor Nunes Leal

Economia e Política no Contexto da Crise Atual no Brasil e no Mundo



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2025

Economia e Política no Contexto da Crise Atual

Copyright © 2025 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Alta Cult é uma empresa do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA.).

Copyright © 2025 Luiz Fernando de Paula, Fabiano Santos, Fernanda Feil e Rafael Moura.

ISBN: 978-85-508-2517-5

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

E22
1.ed. Economia e politica no contexto da crise atual no
Brasil e no mundo / Luiz Fernando de Paula...
[et al]. - 1.ed. - Alta Books, 2025.
256 p.; 15,7 x 23 cm.

Outros autores: Fabiano Santos, Fernanda Feil,
Rafael Moura.
Bibliografia.
ISBN 978-85-508-2517-5

1. Anticorrupção. 2. Capitalismo. 3. Ciência
politica. 4. Comunismo. 5. Economia mundial.
6. Globalização - Aspectos econômicos. 7. Globalização -
Aspectos políticos. 8. Liberalismo. 9. Política e
governo. I. Paula, Luiz Fernando de. II. Santos
Fabiano. III. Feil, Fernanda. IV. Moura, Rafael.

12-2024/100 CDD 300

Índice para catálogo sistemático:
1. Globalização : Economia : Ciências políticas 300
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal. O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo..

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books
Diretor Editorial: Anderson Vieira
Editor da Obra: J. A. Ruggeri
Vendas Governamentais: Cristiane Mutús
Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Ana Clara Tambasco
Revisão: Paulo Aragão e Maria Rodrigues
Diagramação: Rita Motta
Capa: Beatriz Froher



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré
CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)
Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419
www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br
Ouvdoria: ouvdoria@altabooks.com.br





O **Grupo de Estudos de Economia e Política (GEEP)** do IESP-UERJ objetiva estimular o diálogo e interação entre Economia e Política tanto na formulação teórica quanto na análise da realidade do Brasil e de outros países. Do ponto de vista teórico, o GEEP tem suas raízes fundadas a partir de três tradições relacionadas: social-democracia, keynesianismo e o estruturalismo latino-americano. Essas perspectivas compartilham entre si uma preocupação normativa de fundo com a igualdade socioeconômica, sendo, por isso, como alvos precípuos de análise, tanto políticas públicas e reformas redistributivas quanto o tema da compatibilidade entre crescimento econômico e promoção da equidade social nos marcos de um sistema capitalista conjugado à democracia representativa. Já o aspecto estruturalista, especificamente, está relacionado à necessidade de se articular um projeto nacional e industrialista de desenvolvimento que encadeie mudança estrutural e transformação social.

Neste contexto, interessa um amplo conjunto temático, que inclui, dentre outros: interface entre pensamento político e econômico; interação entre a atuação dos atores sociais e fatores econômicos; pensamento e experiência desenvolvimentista; fundamentos da social-democracia e experiências associadas; políticas públicas e sociais; globalização e redução do *policy space* dos Estados nacionais; financeirização etc.



Organizadores/Autores

Fabiano Santos Professor do Departamento de Estudos Políticos do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), onde coordena o Núcleo de Estudos sobre o Congresso (NECON) e o Grupo de Estudos em Economia e Política (GEEP-IESP). É, ainda, pesquisador do CNPq e cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

Fernanda Feil Professora credenciada do Departamento de Pós-graduação em Economia da UFF e pesquisadora associada do FINDE-UFF. É uma das coordenadoras do GEEP-IESP.

Luiz Fernando de Paula Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) e do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), onde é um dos coordenadores do GEEP-IESP. É também pesquisador do CNPq e cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

Rafael Moura Professor adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-UERJ) e secretário assistente na Associação Latino-Americana de Ciência Política (ALACIP), sendo um dos coordenadores do Grupo de Estudos em Economia e Política (GEEP-IESP).



Demais autores

Alfredo Saad-Filho Professor de Economia Política e Desenvolvimento Internacional no Departamento de Desenvolvimento Internacional do King's College London. Anteriormente, foi professor de Economia Política do SOAS, Universidade de Londres, e economista sênior na United Nations Conference on Trade and Development — UNCTAD (2011–2012).

Camila Vaz Doutoranda em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), pesquisadora do Grupo de Estudos em Economia e Política (GEEP-IESP) do mesmo instituto e também do Grupo de Economia do Setor Público do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ).

Carmem Feijó Professora titular da Faculdade de Economia da UFF, pesquisadora do CNPq e coordenadora do Finde-UFF. Foi secretária executiva da Associação Nacional de Pós-graduação em Economia — ANPEC — em 2008–2009 e coordenadora da área de Economia da CAPES (2012–2014).

Helio Cannone Doutor em Ciência Política pelo IESP-UERJ, pós-doutorando no Programa de Ciências Sociais da UFBA, com bolsa de pós-doutorado júnior concedida pelo CNPq, é também pesquisador do GEEP/IESP e professor substituto no Departamento de Ciência Política da UFBA.

Izabelle Camacho Mestranda em Ciência Política do IESP-UERJ e pesquisadora do GEEP-IESP.

Jorge Chaloub Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCSO) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), é doutor em Ciência Política pelo IESP-UERJ. Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq e Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

Linnit Pessoa Doutoranda em Economia da UFF e pesquisadora associada do FINDE-UFF.

Pedro de Araújo Fernandes Pós-doutor na Faculdade Nacional de Direito — FND-UFRJ — e doutor em Ciência Política no IESP-UERJ, é pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Direito e Ciências Sociais (DECISO-IESP) e do Grupo de Estudos de Economia e Política (GEEP-IESP).

Pedro Lange Netto Machado Doutor em Ciência Política no IESP-UERJ e pesquisador do Grupo de Estudos em Economia e Política (GEEP-IESP).

Pedro M. R. Barbosa Pós-doutor no Centro de Estudos da Metrópole-USP, doutor em Ciência Política IESP-UERJ e pesquisador do GEEP-IESP.

Yago Paiva Doutor em Ciência Política no IESP-UERJ, é pesquisador de pós-doutorado do INCT — Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação — e do GEEP-IESP.



Prefácio

O livro que o(a) leitor(a) tem em mãos é o resultado de um empreendimento científico de fôlego, promovido no âmbito do Grupo de Estudos de Economia e Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (GEEP/IESP-UERJ). Nos seus nove capítulos, encontram-se importantes contribuições a debates hoje incontornáveis em função dos inúmeros problemas (econômicos, políticos, sociais, climáticos) que assolam o planeta e o nosso país. Porém, ao lado dessas múltiplas e importantes contribuições a temas específicos e candentes, gostaríamos de enfatizar três aspectos mais gerais que perpassam toda a obra e que nos parecem fundamentais do ponto de vista científico e político.

O primeiro deles tem a ver com o fato de a presente obra, como já dito, ser fruto de um esforço coletivo de vários(as) cientistas sociais sediados(as) principalmente, mas não apenas, no GEEP. Cada vez mais fica claro para nós, cientistas sociais brasileiros, que trabalhos científicos de fôlego, que lidam com problemas tão abrangentes e complexos quanto os abordados neste livro, são impossíveis sem que haja cooperação entre múltiplos pesquisadores(as). O GEEP é, nesse sentido, um exemplo a ser seguido na medida em que é mais do que um grupo protocolar; ao contrário, é efetivamente um coletivo de pesquisa com grande e importante produção acadêmica (teses, artigos, livros etc.). Uma vida acadêmica coletiva tende, é claro, a produzir obras coletivas e é exatamente o caso deste livro. Não poderia ser de outra maneira, dada a longa lista de assuntos aqui discutidos e sua enorme complexidade, indo do bolsonarismo à crise climática, passando por temas clássicos da história brasileira e por problemas que nos parecem atávicos, mas que nos assombraram ainda mais nos últimos anos, como a corrupção, o autoritarismo e as diversas formas de

desigualdade. Em meio à complexidade de temas, emergem achados muito interessantes. Assim, ao longo do livro, descobrimos que não há contradição entre o liberalismo destrutivo de Paulo Guedes e o discurso nacionalista de Bolsonaro, já que este se orienta muito mais por uma verborragia antissistema e identitária, que, em si mesma, não é incompatível com uma agenda entreguista no campo da economia; que no Brasil, país tão singular em vários aspectos, não há contradição necessária entre liberalismo e desenvolvimentismo, e que essas duas correntes, não raro, se aproximaram ao longo da história da república (aliás, vale lembrar que nos anos 1950, muitos técnicos que se autodenominavam “monetaristas” eram também arautos do planejamento econômico e da industrialização); que certamente existe uma relação entre crise econômica e crise política (como a produzida pela Operação Lava Jato), mas que tal relação está longe de ser direta e mecânica, passando antes pela construção local de fidelidades e alianças políticas previamente construídas; que a luta anticorrupção é um grande cemitério de boas intenções, mobilizada quase sempre, ao longo de nossa história, contra partidos de orientação progressista e popular e que, diversas vezes, termina em soluções autoritárias que acabam por perseguir os supostos paladinos da honestidade pública; que esses oráculos contemporâneos, as agências de *rating*, estão longe de serem vestais de opiniões técnicas e que, ao contrário, atuam como atores políticos que buscam impor suas agendas a governos progressistas mundo afora; que crises políticas de governos progressistas afetam diretamente a construção de Estados de bem-estar social, com consequências negativas para os(as) de sempre, isto é, os(as) mais pobres e as mulheres; que a propalada responsabilidade fiscal, consubstanciada no famigerado teto de gastos, não resistiu ao duro teste da realidade, o que quase sempre ocorre com ideias que são, antes de tudo, crenças; que, desgraçadamente, há uma relação umbilical entre capitalismo neoliberal, sua lógica predatória e a devastação ambiental, uma armadilha ao mesmo tempo fatal e de difícil desarme, dada a quantidade de interesses e constrangimentos envolvidos. Este último ponto, aliás, fonte segura de ansiedade dado seu potencial catastrófico, é tratado com algum otimismo, na medida em que os(as) autores(as) se esforçam por vislumbrar caminhos que poderiam nos proteger de um provável e sombrio destino. Como se vê, são contribuições relevantes sobre temas muito atuais, que mobilizam a atenção de intelectuais, cientistas, governos, cidadãos e cidadãs.

Um segundo ponto que nos parece importante, e que não deve escapar ao(à) leitor(a) atento(a), é a honestidade intelectual dos organizadores e da organizadora ao explicitarem, já na introdução do livro, que a ciência que todos eles fazem não é desprovida de claros compromissos normativos. Em vez de assumirem a posição insustentável de alguns, que tomam a sua ciência como a única possível, supostamente universal e a-histórica,

os organizadores reconhecem que não se pode analisar cientificamente a economia e a política sem, ao mesmo tempo, explícita ou implicitamente, falar da sociedade que se deseja construir. Nesse sentido, o leitor saberá desde o início que os organizadores e a organizadora do livro têm o comprometimento com um país desenvolvido, sustentável e igualitário, e que esse comprometimento é derivado de orientações teóricas e políticas claramente enunciadas, como a social-democracia, o keynesianismo e o estruturalismo. Dessa forma, o desejo político por um capitalismo democrático, social e ambientalmente responsável não é incompatível com a análise científica rigorosa, amplamente baseada em dados, como a que encontramos em todos os capítulos deste livro. Não é pouca coisa, sobretudo quando se entra na seara da economia, terreno em que economistas ortodoxos(as), secundados(as) por analistas de jornais diários, insistem em dizer que o mundo só pode funcionar segundo os axiomas pretensamente universais, técnicos e neutros de sua ciência, o que, no fundo, como dizia o velho Marx, quase sempre serve apenas como prova consoladora para os filisteus.

Por fim (e, em minha opinião, ainda mais importante entre tantas coisas importantes), o livro retoma com força um tema fundamental das ciências sociais, que é o da relação entre economia e política. Dizem os organizadores e a organizadora, com toda razão, que não se pode analisar a economia sem pensar ao mesmo tempo a política, proposição cuja validade se mantém para o enunciado inverso. Pensar a política sem pensar a economia seria trocar o economicismo pelo politicismo. O(A) leitor(a) há de me perdoar o retorno aos primórdios das ciências sociais, mas é preciso reiterar sempre que essa orientação que articula política e economia tem presença garantida nas obras de nossos cânones. Marx observava, em resposta aos críticos do seu suposto determinismo econômico, que brandiam o predomínio da política na Antiguidade e da religião na Idade Média como forma de refutá-lo, que nem Roma nem os senhores feudais “viviam” de política ou de religião; e Weber sempre reiterou que há inúmeros fatos políticos e religiosos que são economicamente relevantes e fatos econômicos decisivos para a vida religiosa e política. O título de sua obra magna, *Economia e Sociedade*, não é à toa. No entanto, parte da ciência política contemporânea (às vezes por boas razões, mas nem sempre) resolveu colocar de lado a economia em nome da valorização teórica da autonomia das instituições políticas (como se esta fosse incompatível com a inegável centralidade daquela nas sociedades capitalistas). Desse modo, foi abandonando, pouco a pouco, o tema da articulação entre economia e política como algo importante para entender não apenas os limites materiais impostos à capacidade decisória das instituições políticas, mas também o conteúdo substantivo de várias das decisões tomadas no seu interior. Quanto a esse ponto, aliás, podemos retornar também ao passado da própria ciência

política brasileira. Ali encontraremos a presença ostensiva dessa articulação, tanto em trabalhos pioneiros como em pesquisas realizadas já na fase inicial de profissionalização de nosso campo científico no Brasil. *Economia e Política no Contexto da Crise Atual no Brasil e no Mundo* faz jus a essas duas tradições. Saber como a economia afeta a política e como a política afeta a economia é um objetivo que perpassa todo o livro. Por si só, este seria um motivo para lê-lo com o máximo interesse.

Renato Perissinotto

Professor titular de Ciência Política da UFPR



Sumário

	Introdução	1
	<i>Luiz Fernando de Paula</i> <i>Fabiano Santos</i>	
1	Populismo, neoliberalismo e nacionalismo: um balanço dos dois primeiros anos de governo Bolsonaro	7
	<i>Luiz Fernando de Paula</i> <i>Pedro Lange Netto Machado</i> <i>Helio Cannone</i>	
2	De Eugênio Gudin a Paulo Guedes: a tensa relação histórica entre liberalismo e desenvolvimentismo no Brasil	28
	<i>Helio Cannone</i> <i>Jorge Chaloub</i>	
3	Operação Lava Jato como choque econômico: investigando potenciais desdobramentos políticos da desestruturação da cadeia produtiva Petrobras-empreiteiras	58
	<i>Fabiano Santos</i> <i>Rafael Moura</i> <i>Camila Vaz</i>	
4	O “regime internacional anticorrupção” e suas implicações para a instrumentalização política da anticorrupção no Brasil	90
	<i>Pedro de Araújo Fernandes</i>	

5	De Dilma a Temer e de Kirchner a Macri: reflexões sobre o papel das agências de <i>rating</i> no ocaso da “maré rosa”	117
	<i>Pedro Lange Netto Machado</i>	
6	Estado de bem-estar no Brasil: uma análise sobre a proteção social das mulheres, 2010–2019	141
	<i>Pedro M. R. Barbosa</i>	
7	Teto de gastos: crises, debates e dilemas da política fiscal brasileira	157
	<i>Yago Paiva Izabelle Camacho</i>	
8	Neoliberalismo e crise climática: desafios e obstáculos para a transição verde sustentável	193
	<i>Alfredo Saad-Filho Fernanda Feil</i>	
9	Planejamento estatal e convenções de desenvolvimento para a transição verde sustentável	211
	<i>Fernanda Feil Linnit Pessoa Carmem Feijó</i>	
	Posfácio	234
	<i>Rafael Moura Fernanda Feil</i>	
	Índice	237



Introdução

Luiz Fernando de Paula
Fabiano Santos

A sociedade brasileira e o mundo contemporâneo estão enfrentando vários desafios que tem dificultado a implementação de uma agenda progressista no contexto de um projeto de desenvolvimento inclusivo socialmente, ambientalmente sustentável e amplamente democrático: restrições a políticas autônomas impostas pela globalização financeira, implementação de políticas neoliberais que reduzem o escopo das políticas públicas e reduzem o do Estado de bem-estar social, onda de governos ditos nacionalistas de extrema direita, desafios colocados pela mudança climática, como a questão do enfrentamento do aquecimento global etc.

Trata-se de uma tendência mundial, mas que ganhou contornos específicos no Brasil, como o fenômeno do “bolsonarismo” e sua peculiar combinação de populismo, neoliberalismo e nacionalismo; Operação Lava Jato e sua instrumentalização política do combate à corrupção; implementação de uma agenda de destruição ambiental no período recente; neoliberalismo “tupiniquim” do Paulo Guedes e sua agenda de políticas de corte liberal; instituição de um teto para o crescimento dos gastos públicos, levando a um congelamento (ou mesmo redução) de gastos em setores essenciais do país (como educação, ciência e tecnologia), entre outros fenômenos. Esses assuntos são tratados no âmbito deste livro.

Em tal amplo contexto, esta obra convida o leitor a ler um conjunto de ensaios que procura tratar dos temas contemporâneos acima referidos, fazendo uma ponte entre economia e política, no campo da atividade de pesquisa recente desenvolvida pelo Grupo de Estudos de Economia e Política do Instituto de Estudos Sociais